



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação
 Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação

VIGILÂNCIA DA VESPA VELUTINA

INSTRUÇÕES PARA A COLOCAÇÃO DE ARMADILHAS

❖ Armadilhas

Existem diferentes tipos de armadilhas, quer comerciais, quer artesanais, optando-se por utilizar uma armadilha comercial, de fácil instalação e utilização.

Esta é uma armadilha bicolor, tipo funil, composta por um copo translúcido de cor amarela que se destina a receber um isco, uma tampa em plástico opaca e preta que se fixa no copo e que dispõe de dois orifícios de acesso ao interior da armadilha, e por uma folha de plástico opaco e preta que permite proteger e suspender o dispositivo, formando um túnel sobre a tampa.

O túnel formado pelo suspensor oferece um corredor de acesso protegido das vespas e concentra os odores emitidos pelo isco; os dois orifícios facilitam a captura das vespas, em particular, da *Vespa velutina*. A armadilha funciona com duas entradas facilmente acessíveis. As vespas chocam contra a parede translúcida amarela e caem no líquido em que se afogam, não conseguindo encontrar saída devido ao túnel opaco que cobre os dois orifícios.



❖ Isco

Tal como nas armadilhas, também existem diferentes tipos de iscos, quer comerciais, quer artesanais. O isco comercial a utilizar é o atrativo da Véto-pharma, o VespaCatch, numa solução composta por 10ml de atrativo, 200ml de água e 50gr de açúcar, por armadilha. É o isco direcionado para a captura de fundadoras, com maior eficiência.

Embora se tenha optado por uma armadilha comercial, poderão utilizar-se iscos artesanais, cuja formulação tem por base produtos açucarados e aromáticos. Apesar de não serem seletivos, estes iscos são muito atrativos para a *Vespa velutina*, podendo usar-se um dos seguintes:

- a) Solução composta por 3l de água, 30gr de fermento em barra e 1kg de açúcar. A solução deve ser bem misturada e deixada fermentar por dois a três dias, por forma



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação
Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação

a tornar-se menos atrativa para abelhas e outros insectos, e mais atrativa para as vespas. De entre os iscos artesanais para captura de fundadoras, esta solução tende a ter melhores resultados;

- b) Água de derreter cera fermentada, obtida a partir de quadros de cera velha com pólen. Se tiver perdido odor, pode acrescentar-se 20gr de mel por litro, voltar a fechar o recipiente, esperar 3 dias para fermentar e aplicar. Quanto mais intenso for o aroma mais eficaz será o isco, mas convém estar fermentado de modo a não atrair as abelhas e outros insetos, o que também se consegue acrescentando álcool para repelir as abelhas;
- c) Mistura de cerveja preta (30%), groselha (10%) e vinho branco (60%), ou também, em alternativa, uma mistura dos mesmos componentes em partes iguais;
- d) Água com peixe (bacalhau, atum, sardinha) moído.

No período de desenvolvimento da criação, entre julho e outubro, podem usar-se iscos sólidos, à base de carne de frango, de outras aves, fígados e outras miudezas, e peixe, pois são alimentos proteicos procurados pelas vespas obreiras para alimentação das larvas nos ninhos. Nesta situação, o objetivo é a captura do máximo de obreias.

❖ **Funcionamento**

Durante a montagem da armadilha, que deve ser efetuada de acordo com o esquema que a acompanha, deve ter-se especial atenção ao correto posicionamento da folha que forma o túnel, para que as inscrições sejam visíveis apenas do exterior e que os dois orifícios fiquem no eixo do túnel.

As armadilhas devem ser colocadas a cerca de 1,5 metros de altura ao solo, suspensas num ramo ou outra superfície, de preferência à sombra, atrás e ao lado das colmeias, evitando as trajetórias de voo das abelhas.

Deve vigiar-se a armadilha quinzenalmente, com recolha de amostras, voltando a recarregar com isco sempre que necessário, sendo que no período de tempo mais quente a substituição do isco deverá ser quinzenal, e no restante tempo mensal.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação
 Direção Regional da Agricultura, Veterinária e Alimentação

❖ **Envio das amostras recolhidas**

Os insetos recolhidos devem ser enviados para o Laboratório Regional de Veterinária (LRV), acompanhados da Folha de Requisição Geral de Análises (Modelo 70-05), tendo em consideração os seguintes procedimentos:

1. Despejar o conteúdo da armadilha sobre um crivo de pano fino (nylon) e lavar com água;
2. Colocar os insetos sobre papel absorvente e de seguida acondicioná-los devidamente em frascos com álcool a 70%;
3. Identificar os frascos de acordo com o que foi preenchido na Folha de Requisição de Análises.

LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA
 Folha de Requisição de Análises

FOLHA DE REQUISIÇÃO GERAL
 ... PRODUÇÃO COM LETIVA LÓGICA ...

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA (preenchimento obrigatório)

IN. REG. ORÇ. / EX. ORÇ.: _____ Nº de amostra: _____ Nº de requisição: _____
 Recebido por: _____ Data e hora de entrega: _____

IDENTIFICAÇÃO DO REQUERENTE (preenchimento obrigatório)

Nome: _____ Morada: _____
 Município: _____ Distrito: _____
 Contacto: _____

Tipo de amostragem: _____
 Data e hora de entrega: _____

Preparação para análise: _____

MÉTODOS DE ANÁLISE (preenchimento obrigatório)

Identificação: Fisiologia Controlo de qualidade Citologia
 Não aplicável Outro: _____

OUTRAS INDICAÇÕES RELEVANTES PARA A ANÁLISE (doenças clínicas e parasitológicas, etc.)

ANÁLISES PREVIAS E/OU OUTROS PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO (preenchimento obrigatório)

Nome: _____ Espécie: _____
 Morada: _____
 Município: _____ Distrito: _____
 Contacto: _____

ACTUAÇÃO EM NOME DE

Nome: _____ Localidade: _____
 Nº de amostra: _____

N.º	Nome	Localidade	N.º de amostra	Observações
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

Observações gerais (opcional): _____

Data: _____